

A EXPERIÊNCIA JORNALÍSTICA NA UFAC RÁDIO WEB: COMO A PRÁTICA RADIOFÔNICA INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA

Wagner Costa Silva¹
Tatyana Lima Sá²

RESUMO

Criada em 30 de outubro de 2012, a Ufac Rádio Web trazia consigo o objetivo de aproveitar o espaço do estúdio de rádio já existente, porém pouco utilizado, colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula e, ainda, promover na internet a produção dos estudantes. Três alunos, dois professores e um técnico foram entrevistados individualmente sobre os benefícios da programação radiofônica para a formação de um jornalista profissional. A pesquisa mostra que, apesar do pouco tempo de atividade, a Ufac Rádio Web se tornou um importante espaço de aprendizado para os discentes, aliando teoria e prática, e ainda, possibilitando aos alunos ter uma noção básica do ambiente profissional que encontrarão ao terminarem a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Ufac Rádio Web; Ensino de Jornalismo; Radiojornalismo.

ABSTRACT

Created on October 30, 2012, the Ufac Radio Web goal is to take the space of the radio station already existed, however shortly used, put into practice the knowledge learned in the classroom and still promote on the internet the production of the students. Three students, one teacher and two technicals were interviewed individually about the benefits of the radio programation to the professional training of a journalist. The research shows that, despite the pace of little activity, the Ufac Radio Web became an important learning space to the students, combining theory and practice, and still, enabling students to have a basic concept of the professional environment that they will meet once they have finished their graduation.

KEYWORDS: Ufac Radio Web; Journalism teaching; Radiojournalism.

Teoria e Prática no ensino de jornalismo: uma discussão

O ensino de comunicação no Brasil é cercado por inúmeras discussões. Para alguns, ele não reflete os acontecimentos que regem as práticas existentes nas redações e está distante das mudanças que ocorrem nos processos de produção da notícia – sua matéria prima. Mostra-se, ainda, afastado das novas estruturas das empresas jornalísticas que passam por acelerados processos de mudança e de um rigoroso enxugamento no número de profissionais, o que implica novas demandas para os

¹ Professor Adjunto do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Acre (Ufac). wagnercostas@hotmail.com

² Professor Adjunto do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Acre (Ufac).

profissionais que saem da universidade. No entanto, o ensino de comunicação em nível superior se coloca, ainda, como um importante espaço para a formação de profissionais com sólida bagagem ética, humanística e crítica, algo que só a prática nas redações não possibilita, já que está se volta, em muitos casos, apenas para o *fazer* e não para o *pensar*.

Todavia, é importante destacar que essa fissura entre os cursos de jornalismo e as discussões sobre o seu papel como espaço adequado para a formação de profissionais habilitados com domínios teóricos e práticos que atendam ao mercado de trabalho não é recente, vem desde a sua criação ainda na década de 1940. Para Nilson Lage, no artigo “para que serve um curso de jornalismo”, a criação dos cursos de comunicação estava prevista na regulamentação profissional de 1938, mas a sua implantação efetiva só acontece na década de 40.

O primeiro curso de Comunicação Social do Brasil nasce no ano de 1947 na Faculdade Casper Líbero e era ligado à Faculdade de Filosofia, o que dava ao curso um caráter eminentemente teórico. Além do mais, contava-se com pouca produção voltada à prática, com estruturas deficitárias de laboratórios e grades curriculares que contemplavam, sobremaneira, os aspectos teóricos em detrimento das atividades práticas. As atividades laboratoriais imprescindíveis à formação de jornalistas, nesse início, eram praticamente inexistentes.

Para mudar esse quadro e o ensino de jornalismo no Brasil registrar importantes avanços dois fatos são importantes: a desvinculação do curso de Comunicação das faculdades de Filosofia e a regulamentação da profissão que acontece em, 1969.

Em 1969, com a regulamentação da profissão, exigindo o diploma para o exercício da profissão e a pressão dos sindicatos de jornalistas para o fim do estágio, levaram alguns cursos de Jornalismo a implantarem o jornal-laboratório impresso como atividade jornalística no sentido de incentivar e preparar o estudante para o mercado de trabalho, permitindo um aprendizado prático adequado com o embasamento teórico em sala de aula. (VIEIRA JUNIOR, 2002, p. 94)

A partir desse momento, as atividades laboratoriais ganham mais espaço dentro dos cursos de Comunicação, fomentando a relação teoria e prática na formação dos estudantes. Dias (2011), destaca que na década de 60 inúmeras pesquisas foram realizadas com o intuito de propor soluções que incentivassem práticas laboratoriais nos cursos de Comunicação. No entanto, as pesquisas mostravam que as carências técnicas

eram importantes empecilhos para que essas atividades ganhassem fôlego. Além do mais, não existia obrigatoriedade, por exemplo, para que as universidades implantassem jornais laboratórios.

Esse cenário só começa mudar em 1984, quando o Conselho Federal de Educação pública a resolução nº 02/84 que torna obrigatória a implantação de laboratórios e a implantação de uma carga horária mínima para atividades práticas. Os projetos experimentais, por exemplo, deveriam ter carga horária de 270 horas/aula. O curso deveria ter 2700 horas/aula. Mas apesar de importante, Segundo Vieira Junior (2002), “a medida governamental não foi colocada em prática pela maioria das escolas porque não oferecem ao aluno laboratórios em condições de uso que satisfaçam a necessidade técnico-pedagógica”

Com a chegada dos jornais laboratório e a melhoria das atividades laboratoriais nos mais diferentes suportes, os estudantes passam a ter um importante auxílio para vivenciar práticas e rotinas de produção que possibilitam um melhor preparo para o mercado de trabalho. Além do mais, esses espaços se constituem como importantes esferas de experimentação de formatos, linguagens, processos de apuração e redação.

Há uma série de técnicas a serem aprendidas no laboratório e o jovem aspirante a jornalista deve ter a possibilidade de compreender que no processo de fabricação da informação jornalística, as rotinas são procedimentos que asseguram, sob a pressão do tempo, um fluxo constante e seguro de notícias e a rápida transformação do acontecimento em notícia. (Marques, 2013)

Quando realizadas com o auxílio de professores as atividades laboratoriais ganham ainda mais relevância para a formação dos futuros jornalistas, pois devem ser respaldadas por rigorosas discussões teóricas, que buscam abrir novas discussões, mostrar caminhos, encontrar possibilidades para o jornalismo. Para Lopes (1989), as disciplinas técnicas devem estar revestidas de uma base operacional teórica, o que pressupõe um corpo docente especializado e não a simples presença de técnicos profissionais que levam para os laboratórios experiências particulares.

Para Luciano e Maluly (2013), quando o docente media o debate em cima do conteúdo proposto é possível um jornalismo criativo, sem plágios e reproduções. Ambos (professor e aluno) estão integrados ao processo. Os autores destacam ainda, que nas disciplinas laboratoriais de jornalismo, a escolha da linha editorial releva a

possibilidade da realização de veículos alternativos, sem cópia da agenda e do modelo dos grandes meios.

Dessa forma, as atividades laboratoriais devem ir além do tecnicismo que rege o mercado e se construir enquanto seara para uma formação mais completa, que uma a formação humanística com os conteúdos técnicos necessários para atividade jornalística. Além do mais, como destaca Marques (2013, 36) “A experiência em laboratório deve trazer ao aluno a possibilidade de conhecer o terreno fluido e movediço em que se encontra o fazer jornalístico”.

Ufac Rádio Web: uma experiência de teoria e prática

A Ufac Rádio Web foi criada em 30 de setembro de 2012 e sua primeira transmissão foi uma mesa redonda com o tema: “Rádio Web: os desafios da convergência de mídias e da democratização da comunicação”. Desde a fundação do curso de Comunicação Social/Jornalismo, em 2001, já se pensava em montar um projeto de veículo de comunicação que pudesse aliar conhecimento teórico e prático para desenvolver as habilidades acadêmicas dos futuros jornalistas.

De acordo com o aluno Francisco Reis³, um dos alunos que participou da inauguração da rádio - que contou com a presença da então reitora Olinda Batista e da então coordenadora do curso de Jornalismo e principal idealizadora do projeto Aleta Dreves - os benefícios da criação da rádio foram muitos, principalmente pela possibilidade de oferecer a prática aos estudantes, base fundamental para o aprendizado das disciplinas da área. Segundo Reis, “estudar uma disciplina de radiojornalismo sem uma rádio é como querer aprender a nadar no seco”.

A chegada da rádio também aprimorou as atividades acadêmicas aproximando ainda mais a realidade vivida em sala de aula com os processos praticados no mercado de trabalho. Outro benefício foi a real motivação dos alunos ao saberem que as atividades práticas poderiam finalmente ser veiculadas, mesmo que somente via web. Antes da inauguração o curso possuía apenas o estúdio, com poucos recursos e equipamentos. A prática era mínima e muito precária e a veiculação acontecia apenas

³ Entrevista realizada em agosto de 2014. Francisco Reis, popularmente conhecido como Deise Leite, atua no radiojornalismo acreano há 30 anos e é radialista esportivo na Rádio Difusora Acreana, rádio mais antiga do estado. Atualmente é aluno do 8º período do curso de Jornalismo da Ufac.

em sala de aula. As aulas práticas eram somente gravadas e arquivadas e não havia veiculação. Muitas vezes somente o professor tinha acesso ao conteúdo.

Para alguns alunos, o contato com a prática radiofônica foi ainda mais escasso e aconteceu fora da universidade devido à impossibilidade de veiculação. Lidson Almeida⁴, aluno do curso, declarou em entrevista que antes da Ufac Rádio Web, seu único contato com a atividade radiofônica foi em uma saída programada pelo professor, para acompanhar uma transmissão ao vivo de uma partida de futebol, na capital Rio Branco. Os alunos ficaram dentro da cabine de transmissão do narrador da partida e puderam acompanhar a realidade de uma transmissão ao vivo para rádio, porém ser poder de interferência ou participação. Apenas uma observação.

Um ano após a inauguração da rádio e com a contratação de novos professores específicos para a área de rádio e TV, já era possível notar uma nova realidade e uma grande diferença no curso em termos de produção e veiculação radiofônica. Os benefícios eram muitos, entre eles o principal era poder aliar o conteúdo teórico das disciplinas que se referem ao rádio, dentro da grade curricular do curso, com a prática nos estúdios e na veiculação dos programas através da internet. Os alunos automaticamente se entusiasmaram com as disciplinas à medida que a prática acontecia.

Para alguns alunos a prática pôde até ser iniciada, porém basicamente. Quésia Mello⁵, aluna do curso, comenta que por várias vezes os alunos precisavam gravar com o próprio celular as sonoras e iam ao estúdio apenas pegar dicas com os técnicos para encaixar outros áudios, como entrevistas, músicas e vinhetas. Mesmo assim, a maior parte da aula se dividia entre: teoria dada em sala de aula e uma leve prática no estúdio de gravação.

Como início da consolidação da Ufac Rádio Web, o conhecimento teórico pôde, enfim, ser aliado ao conhecimento prático. Sendo isto o que se espera dentro de um curso de jornalismo: formar jornalistas com conhecimento teórico, capazes de serem críticos e ainda com conhecimento prático para enfrentar o mercado de trabalho. Tal propósito pode começar a ser alcançado através da prática radiofônica dentro da Ufac Rádio Web.

⁴ Entrevista realizada agosto de 2014. Lidson Almeida é radialista da CBN Amazônia e é atualmente aluno do 8º período do curso de Jornalismo da Ufac

⁵ Entrevista realizada em agosto de 2014. Quésia Mello é atualmente aluna do 8º período do curso de Jornalismo da Ufac.

Mesmo com a possibilidade de ter o ambiente radiofônico retratado mais fielmente com a chegada da rádio, ainda havia o desafio dessa retratação não condizer com a realidade do mercado de trabalho. Mesmo assim, apesar de o ambiente da Ufac Rádio Web ser acadêmico, portanto sujeito a erros e demais deslizes que dentro do mercado não poderiam ser cometidos, a prática dentro do estúdio possibilita ao aluno despertar o compromisso com o ouvinte e ainda sentir a pressão da veiculação. Ela possibilita vivenciar na prática as características principais deste meio de comunicação, tais como a: instantaneidade, imediatismo, sensorialidade, autonomia, baixo custo, penetração, mobilidade e linguagem oral. Constata ainda que o rádio além de informar, diverte e traz entretenimento.

Os alunos que já estão inseridos e estabilizados no mercado de trabalho afirmam que, apesar das dificuldades estruturais da rádio, é perfeitamente possível a comparação com uma rádio comercial, pois o estúdio se assemelha aos das emissoras do mercado acreano. Até mesmo os alunos que nunca tiveram a experiência profissional fora da universidade se sentem confiantes para o desafio. As aulas de entonação - o que dizer e como dizer durante uma transmissão de rádio - a gravação e transmissão ao vivo dos programas, as muitas improvisações e as aulas práticas realizadas na Ufac Rádio Web ajudam na formação de um jornalista melhor. Um jornalista com conhecimento teórico e prático que exercerá sua função com muito mais profissionalismo e eficiência.

Esta afirmação é constatada pelo fato de que muitos dos acadêmicos que hoje trabalham nas rádios acreanas, descobriram sua vocação durante as aulas práticas e durante os processos de experimentação e uso da voz como meio de comunicação. A conexão entre as aulas teóricas e práticas acabou dando aos alunos a oportunidade de despertar o interesse pelo rádio, de se exercitar e criar bases e alicerces para o mercado profissional.

Mesmo com tantos benefícios existem melhorias que precisam ser feitas. Há a necessidade de uma melhor estrutura física e contratação de pessoal, para que se possa dar continuidade a uma grade de programação organizada e permanente, que seria o ideal para o curso.

As experiências dentro da Ufac Rádio Web relatadas por técnicos, professores e alunos foram na sua maioria extremamente positivas. A realização de debates ao vivo, em janeiro de 2014, sobre temas diversos como o polêmico projeto do governo estadual “Cidade do Povo”, a pauta ambiental retratada nos jornais do Acre, a lei estadual de

incentivo a cultura, e a transição da rádio AM para FM no Brasil, trouxeram ao estúdio, especialistas e profissionais específicos mediados pelos então alunos da disciplina Produção e Difusão em Radiojornalismo II (7º período).

A professora Tatyana Lima⁶, responsável pela realização dos debates que faziam parte do conteúdo programático disciplina Produção e Difusão em Radiojornalismo II, relatou que em um dos debates não pode estar presente no estúdio e acompanhou o debate de casa, através da internet. “Foi incrível constatar mais uma vez a capacidade profunda que o rádio tem de encantar ao ouvirmos a voz e os efeitos sonoros. Em plena era tecnológica e em meio a diversos decretos de morte, o rádio permanece encantador e foi emocionante ver o empenho e desempenho dos alunos durante a realização das entrevistas. Atuaram como profissionais”. Os debates ao vivo possibilitaram ainda, que os alunos se preocupassem com o conteúdo das informações e experimentam a questão de gerenciamento da equipe, logística e entrevistados.

Outra boa experiência que tem contribuído para a formação do jornalista é a gravação de programas de diferentes gêneros e formatos. Nessa experiência os programas são gravados no estúdio e editados pelos próprios alunos. Após estas duas fases há a audição em sala de aula, que é sempre divertida e enriquecedora. Há também a veiculação dentro da Ufac Rádio Web, sendo que a propaganda dos programas é feita pelas redes sociais.

Programas experimentais como “Nos Embalos do Brega”, que retratava a música brega e seus principais artistas; “Tatu Songs”, programa sobre trilhas sonoras e curiosidades de filmes famosos; Jornal “O Vinte”, radiojornal com duração de apenas vinte minutos; “Café Cultural”, que trazia dicas, entrevistas e músicas relacionadas a cultura acreana; “Agora é que são elas”, programa sob a temática do mundo da mulher; e “Rádio Universitária”, que trazia conteúdo exclusivo do mundo acadêmico, foram destaque e sucesso entre os alunos e despertaram o desejo de mais edições.

Mais um aspecto positivo da experiência jornalística na Ufac Rádio Web é que diversos alunos que hoje já estão inseridos no mercado de trabalho, puderam ter uma prévia das dificuldades enfrentadas no cotidiano jornalístico. A prática radiofônica os fez mais confiantes para enfrentar essas adversidades e utilizar o conhecimento crítico,

⁶ Entrevista realizada em agosto de 2014. Tatyana Lima é professora do curso de Jornalismo da Ufac desde junho de 2013 e atua nas disciplinas de Rádio e TV. É ainda ex-aluna do curso, formada da turma de 2008.

teórico e prático para a solução de problemas, tais como: locução, conteúdo e audiência.

Quanto aos aspectos negativos existentes, estes não se referem à prática radiofônica em si, mas sim à falta de equipamentos específicos e atualizados como microfones, computadores, mesas de som, mesas e cadeiras de estúdio, softwares e cursos para edição, e até mesmo materiais básicos e primordiais como pilhas e baterias. Outro problema recorrente é a falta de funcionários específicos.

Atualmente o curso conta com apenas um técnico audiovisual. Daniel Dias⁷ se desdobra entre os laboratórios de rádio e TV, além de exercer outras funções como servidor da instituição. Todos os alunos e professores entrevistados nesta pesquisa destacaram o profissionalismo de Dias e sua grande capacidade de adaptar e improvisar materiais para que a rádio possa funcionar e os alunos tenham acesso pelo menos ao essencial da prática desejada. Tal capacidade de improvisação já foi inclusive noticiada em uma matéria⁸ jornalística, veiculada no site da instituição pela Ascom (Assessoria de Comunicação da Ufac).

Para que a Ufac Rádio Web continue exercendo seu papel na formação de bons profissionais na área de comunicação, projetos de extensão poderiam ser criados visando uma programação linear que contemplaria alunos de diversos períodos, independentes das disciplinas e de suas avaliações acadêmicas. Vários formatos poderiam ser criados, desde programas musicais, noticiários e programas relacionados a projetos que estão sendo desenvolvidos dentro da universidade, como pesquisas de professores, alunos e técnicos. Cabe aos professores estimular os alunos do curso e noticiar a liberdade de criação da rádio, para que experimentem vários tipos de formatos e desenvolvam programas inovadores.

Também seria viável a contratação de alunos monitores que auxiliariam os professores na gravação e edição dos programas e trabalhos. E ainda, seria necessário um curso técnico de gravação e edição para alunos e professores interessados. Mais do que isso, poderia haver um intercâmbio entre os demais cursos da universidade interessados em gravar e veicular programas na Ufac Rádio Web. A rádio é um

⁷ Entrevista realizada em agosto de 2014. Daniel Dias é técnico audiovisual da Ufac, lotado no curso de Jornalismo.

⁸ Matéria disponível em: <http://www.ufac.br/portal/news/tecnicos-da-ufac-transformam-equipamentos-velhos-em-novas-invencoes>

instrumento burocrático e pode ser aproveitada para fins não só acadêmicos ou aliados à formação do jornalista, bem como para conectar a comunidade acadêmica e levar informação e conhecimento para a comunidade em geral.

A Ufac Rádio Web também pode e deve ser mais aproveitada pelos próprios alunos em transmissões de eventos como cobertura de formaturas, shows, debates e aulas. Para isso necessita de uma linha telefônica no estúdio, para a participação dos ouvintes e melhoria dos equipamentos de gravação, edição e transmissão.

Com quase dois anos de criação, a experiência jornalística na Ufac Rádio Web influencia de maneira positiva na formação dos jornalistas do curso de Comunicação Social da Ufac. Ela se tornou uma importante aliada para a conexão entre a teoria e a prática radiofônica e deve ser valorizada através de novos investimentos pela instituição e valorização e utilização de seu potencial por parte dos professores, técnicos e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo conclui que com apenas dois anos de implantação, a Ufac Rádio Web se constituiu em um importante espaço de formação para os alunos de Jornalismo da Universidade Federal do Acre. A rádio tem cumprido um importante papel como elo entre os conhecimentos teóricos trabalhados em diversas disciplinas com a prática jornalística. Se constitui, também, em espaço de experimentação para novos formatos e linguagens, algo importante para disciplinas laboratoriais nos cursos de Comunicação.

A Ufac Rádio Web necessita, porém, para um desempenho mais eficaz, de uma melhor estruturação do laboratório de radiojornalismo, bem como a contratação de mais profissionais disponíveis integralmente para atuar dentro do laboratório e que consequentemente auxiliarão uma possível e futura programação linear. Mesmo assim, apesar da rádio funcionar sem o aproveitamento total de seu potencial, a criação da Ufac Rádio Web trouxe muitos benefícios para toda a comunidade acadêmica do curso de Jornalismo da Ufac. Ao compararmos a formação dos alunos antes e depois da criação da rádio percebe-se que a prática radiofônica dentro do laboratório de radiojornalismo e a possibilidade de veiculação, através da rádio via internet, contribuiu para uma melhor formação de jornalistas, que saem com mais experiência prática para trabalhar no mercado jornalístico acreano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Samantha Gomes. **OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional.** Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

LAGE, Nilson. **Para que serve um curso de Jornalismo?** Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da060220021.htm>. Acesso em agosto de 2014.

MARQUES, Márcia. **Laboratório: espaço de pesquisa empírica em jornalismo.** Universidade de Brasília, Brasília, DF: Intercom, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio.** Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MORAES, Ênio Júnior. MALULY, Luciano. OLIVEIRA, Dennis. **Antes da pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI.** São Paulo: ECA/USP 2013.

VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma Pedagogia para o jornal-laboratório.** 2002. Tese de doutorado, São Paulo, ECA/USP. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/17272445/VIEIRAJr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>. Acesso em agosto de 2014.